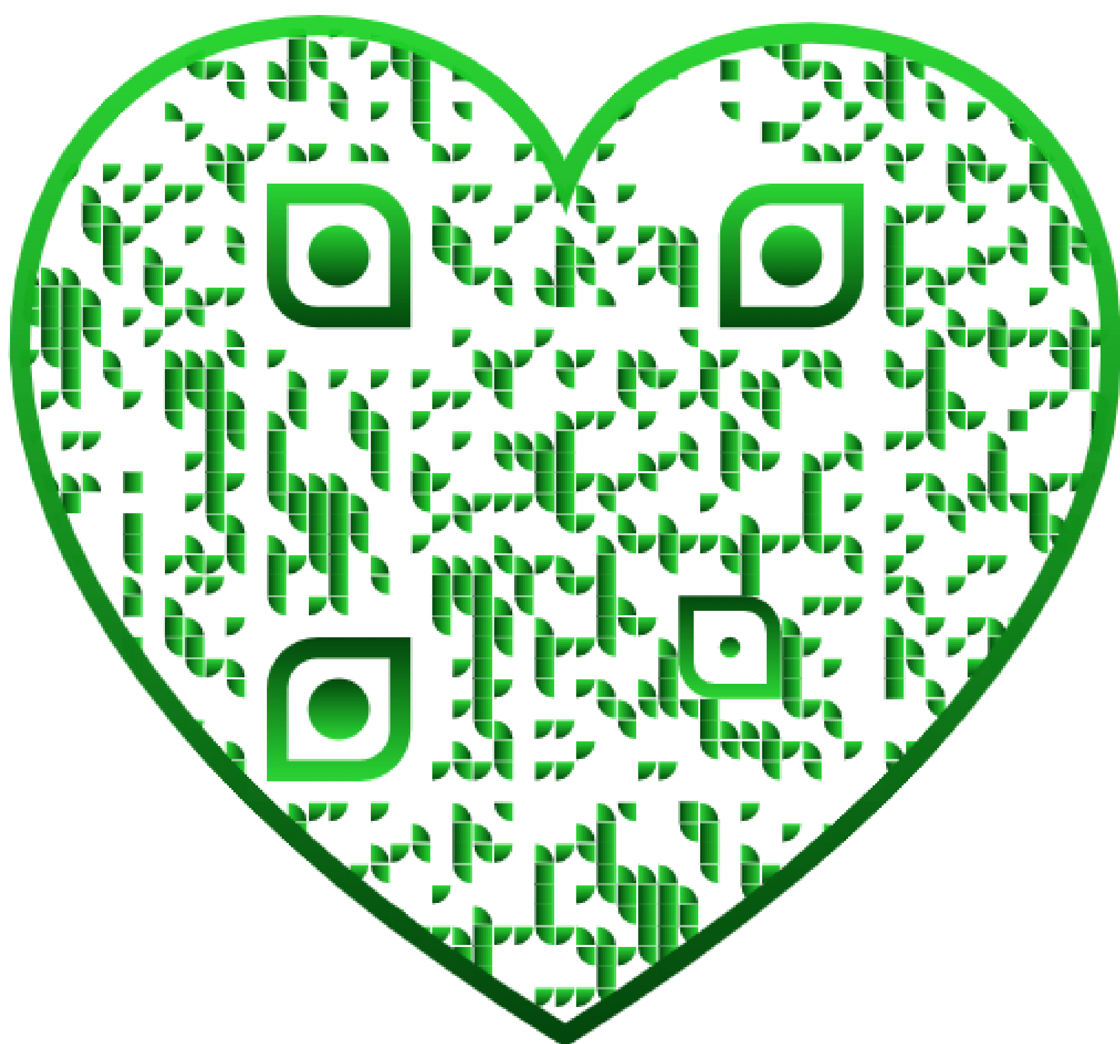
Leituras rápidas 

um beijo inesquecível



Um conto de

JÉSSICA MACEDO



um beijo inesquecível

Um conto de
JÉSSICA MACEDO

BELO HORIZONTE | 2023

Copyright ©2023 Jéssica Macedo

Todos os direitos reservados. É proibido o armazenamento ou a reprodução de qualquer parte desta obra - física ou eletrônica -, sem autorização prévia do autor. A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na Lei nº 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

Projeto Gráfico de Capa e Miolo

Jéssica Macedo

Copydesk e Revisão

Sônia Carvalho

Esta é uma obra de ficção. Nomes de pessoas, acontecimentos, e locais que existam ou que tenham verdadeiramente existido em algum período da história foram usados para ambientar o enredo. Qualquer semelhança com a realidade terá sido mera coincidência.

Sumário

Sumário
Sinopse
Capítulo 1
O convite
Capítulo 2
Churrasco e Música
Capítulo 3
Conversa de amigas
Capítulo 4
O reencontro
Capítulo 5
Um beijo inesquecível
Capítulo 6
A despedida
Capítulo 7
A distância e a saudade
Sobre a autora

Sinopse

Após uma desgastante prova, Melissa, uma adolescente de dezesseis anos, recebe um convite da sua melhor amiga para um churrasco feito em homenagem à chegada do primo dos Estados Unidos. Mel não imaginava que ele fosse tão incrível até conhecê-lo.



Capítulo 1

O convite

Quem disse que matemática era coisa dos deuses deveria se tratar. Por isso terapeutas estavam tão em alta. Não tinha absolutamente nada de divino em equações do segundo grau.

Eu já havia me rendido, aceitado o nocaute e entregado a prova, quando finalmente o sinal para o intervalo tocou.

Peguei meu celular dentro da mochila e fui correndo para a lanchonete. Estava com fome e um pouco traumatizada. Talvez exatas não fosse mesmo a minha praia, apesar de eu ter estudado nos últimos dias até meus olhos caírem.

Esforço é importante, Mel, dizia a mamãe, mas às vezes pensava que es-

forço não era o suficiente. Precisava mesmo era de um milagre.

Queria ser tipo o Pedro, tirando sempre 10 em tudo sem parecer precisar do tal esforço descomunal. Ele, com toda certeza do mundo, iria bem no Enem, agora eu ficava depressiva só de pensar que faltava pouco mais de um ano para eu decidir minha vida inteirinha numa prova que determinaria se eu iria ou não conseguir uma vaga na UFMG.

Para fazer o quê? Bom, isso eu ainda não havia decidido, mas eu tinha um ano, né? O importante era passar para que o meu pai não arrancasse o meu coro.

Sentei-me em uma mesa da lanchonete depois de comprar um salgado e um copo de suco, quando a Bárbara apareceu e se sentou ao meu lado, empurrando-me no banco.

— Oi, Mel!

— Ei!

— E aí, como foi na prova?

— Temos mesmo que falar nisso? — Fechei a cara e ela riu.

— O que acha de vir na minha casa hoje? Vai ter um churrasco e meu primo David está vindo dos Estados Unidos.

— Preciso ver se minha mãe vai deixar.

— Ah! Hoje é sexta e peço à minha mãe para te deixar em casa. Vamos, por favor, Ele toca violão e é superlegal. Vem conhecer ele!

— Vou ligar para ela, mas a sua mãe vai mesmo me levar, né?

— Já te deixei na mão?

— Não.

Bárbara deu de ombros e jogou o cabelo negro e encaracolado para trás, que eu achava superlindo, mas dava muito trabalho manter daquele jeito. O meu fazia o tipo ondulado rebelde, que muitas vezes pela preguiça, eu domava com uma escova que vivia amassada.

Antes de voltarmos para a sala de aula, liguei para a minha mãe e pedi que me deixasse ir com a Bárbara. Éramos superamigas desde o Ensino Fundamental e nossos pais se conheciam, o que tornava mais fácil. Minha mãe me deixou ir, mas não sem antes repetir um milhão de

vezes que eu não tinha idade para beber e precisava ter responsabilidade. Se eu ganhasse um real por cada vez que escutava aquele discurso, talvez já tivesse grana para trocar o meu celular.

Fiquei animada com a ideia de conhecer alguém novo e diferente, ainda mais alguém que tocava violão. Amava demais música, principalmente sertanejo para o desgosto do meu irmão mais velho, que ouvia metal até meus ouvidos doerem.

Cheguei na sala guardei meus livros na mochila e esperei ansiosa o fim da aula.



Capítulo 2

Churrasco e Música

Quando finalmente cheguei na casa da Bárbara, o churrasco já havia começado. Descemos do carro na garagem e fui recebida com um sorriso caloroso e uma festa animada. Não era só o David que estava ali, pelo que percebi, ele tinha convidado várias outras pessoas. Fiquei completamente sem graça pois estava de uniforme.

— Achei que só teria a sua família — comentei puxando o braço da minha amiga.

— Se eu te contasse que tinha mais gente você viria?

— Eu pelo menos trocaria de roupa. Isso não é justo.

— Relaxa e curte a festa, amiga. — Bárbara riu como se não fosse nada demais e eu jurava que iria fazê-la pagar por isso.

A música estava alta, os convidados conversavam e riam, e o cheiro de carne na churrasqueira me deixou com água na boca, mas eu nem tive tempo de me aproximar da comida, porque a minha amiga agarrou o meu braço e saiu me arrastando, contornou uma mesa onde jogavam truco e me fez parar diante de um cara cercado por um grupo de pessoas.

— Ei, David!

Ele parou de conversar com as outras pessoas para nós encarar, o que me deixou ainda mais desconcertada quando me recordei que estava usando uniforme da escola. Ele era alto, tinha cabelos castanhos e olhos verdes. Além disso, tinha um sorriso cativante, que me deixou um pouquinho mais calma.

— Oi, Barbie!

— Sabe que não gosto quando me chama assim. — Ela fechou a cara.

— É exatamente por isso que eu chamo. — David riu e eu acabei rindo

junto, até que ele notou a minha presença. — E essa, quem é?

— Minha melhor amiga, Melissa.

— Melissa, prazer em conhecê-la. — David, estendeu a mão para mim.

— O prazer é todo meu, David. — Apertei sua mão. — Pode me chamar de Mel.

— Beleza, Mel. — Seu sorriso deixou as minhas bochechas ardendo.

— David, você precisa ver isso, cara! — chamou um outro cara, acenando para ele.

— Preciso ir — falou para nós.

— Está bem — assenti com a cabeça.

Ele se afastou e Bárbara se virou para mim com as mãos na cintura e um sorriso carregado de deboche.

— Que foi?

— Pode me chamar de Mel — tentou imitar a minha voz, deixando-me ainda mais desconcertada.

— Ah, não começa, todo mundo me chama assim.

— Hurum...

— Estou com fome. — Puxei a mão dela a levando para a churrasqueira e acabando com aquilo.

Ela que havia me convidado para conhecer o primo, não poderia me julgar por achar ele um gato.

Após um tempo de churrasco David pegou seu violão e começou a tocar algumas músicas, reunindo as pessoas ao seu redor. Fiquei impressionada com a habilidade dele e me senti ainda mais atraída, mas pensei que era melhor ficar no meu canto. Bárbara poderia querer me apresentá-lo, mas duvidava que quisesse me ver com ele.

Foi ficando mais tarde e as pessoas foram embora, até que fiquei apenas com a Bárbara e sua família.

Nós nos reunimos perto da churrasqueira apagada, com apenas algumas brasas e resto de carne queimada, e no meio da conversa, acabei interagindo mais com o David.

— Você também gosta de cinema? — perguntou David, quando o assunto se transformou nos próximos lançamentos.

— Sim, adoro! Qual é o seu filme favorito? — Fiquei curiosa.

— É difícil escolher apenas um, mas acho que a série “Velozes e Furiosos" — disse rindo.

— Um monte de malucos fazendo coisas impossíveis em carros — resmungou a Bárbara

— Exatamente — afirmou o David. — Por isso é tão incrível.

— Nem é real.

— Ah, Barbie! Se eu quisesse ver coisa real assistia documentário de trânsito.

— Eu também adoro esse filme! — disse empolgada.

Bárbara olhou para mim e David e riu.

— E o que você gosta, Barbie? — o primo a questionou.

— Eu não tenho muita paciência para filmes longos. Prefiro séries de TV. — Deu de ombros.

Rimos juntos e continuamos conversando por horas. David me contou sobre sua vida nos Estados Unidos e eu

falei sobre a minha rotina na escola. Aos poucos, fui percebendo que estava muito a fim dele. Seu jeito gentil, sua música, sua personalidade encantadora... tudo nele me atraía.

O tempo passou rápido e a festa já tinha acabado. Bárbara se levantou para chamar a mãe dela para me levar para casa e David e eu ficamos do lado de fora, sentados nas cadeiras de plástico.

— Foi legal te conhecer, Mel — disse para mim.

— Igualmente.

Ele tirou o celular do bolso e o entregou para mim.

— Por que não me passa o seu telefone? Quem sabe a gente não volte a se falar. Seria legal.

— Ah, claro! — Peguei o aparelho e digitei o meu número.

— Valeu!

Ele não teve tempo de dizer mais nada, porque a Bárbara apareceu me chamando para ir embora e eu não poderia perder a carona, nem queria tomar uma bronca dos meus pais por ter chegado tarde demais em casa.

Eu tinha adorado conhecer o David e estava esperando que ele realmente me mandasse alguma mensagem.



Capítulo 3

Conversa de amigas

Assim que eu cheguei em casa, tirei meu uniforme da escola, tomei um banho, e deitei-me na minha cama.

Já era quase meia noite e os meus pais reclamaram por eu ter chegado tarde, mas não parecia grave o suficiente para não me deixarem ir de novo.

Assim que eu me acomodei na cama, disposta a dormir, meu celular vibrou e meu coração quase foi à boca.

Será que era o David?

Peguei o aparelho com a ansiedade batendo no peito e confesso ter me decepcionado um pouco quando vi que era a Bárbara.

Bárbara:

Oi, amiga! Já ia dormir?

Melissa:

Acabei de deitar.

Bárbara:

Curtiu o churrasco?

Melissa:

Sim! Foi muito legal.

Bárbara:

O churrasco ou meu primo?

Melissa:

Que papo é esse?

Bárbara:

Você que pareceu ter ficado a fim dele.

Melissa:

Não viaja, vai!

Bárbara:

Sou eu que tô viajando, né?

Melissa:

Você que me apresentou o cara agora vem fazer drama?

Bárbara:

Que drama nada. Só te fiz uma pergunta.

Melissa:

Ele é gato e gente boa. Vai me culpar por ter ficado a fim?

Bárbara:

Sabia!

Melissa:

Hum! Vou dormir.

Bárbara:

Também já vou.

E olha, não tenho nada contra você ficar com o meu primo. Ele realmente é um cara legal, mas não se apaixona, não, tá?

Ele está aqui de férias da faculdade e no fim do mês volta para os Estados Unidos.

Melissa:

Vou me lembrar disso.

Boa noite.

Bárbara:

Boa noite para você também.

Mesmo sabendo que a Bárbara iria usar a situação para me zoar de alguma forma, era legal saber que ela não surtaria se eu me envolvesse com o primo dela, mas eu nem sabia se poderia rolar qualquer coisa entre nós dois.



Capítulo 4

O reencontro

Nos dias que se seguiram ao churrasco, não conseguia parar de pensar em David.

Ele havia me mandado mensagem no sábado e logo começamos a conversar. Ele tinha um papo divertido e conversávamos principalmente sobre a vida dele na faculdade em Nova York, música e cinema, meus assuntos prediletos.

Já tinha ficado com alguns caras antes, mas nenhum deles pareceu tão divertido quanto o David. Eu sentia uma conexão especial com ele, poderia ser exagero meu, mas mal podia esperar pelo nosso próximo encontro.

Finalmente, o dia chegou. David me convidou para ir à apresentação de uma banda de amigos na praça de alimentação de um shopping próximo à minha casa. Eu estava animada e nervosa ao mesmo tempo. Seria a primeira vez que aceitava um convite de um garoto, e nem sabia se ele estava a fim de mim ou se só queria fazer um favor sendo legal com a melhor amiga da prima.

Admito que tinha um medo enorme de criar expectativas e acabar quebrando a cara. Ele tinha vinte anos, estudava no exterior, falava três idiomas e eu era só uma garota do ensino médio que ainda nem tinha escolhido o curso que iria fazer.

Disse para o meu pai que iria ao shopping me encontrar com algumas amigas e ele não fez muitas perguntas. Aquele era o típico passeio comum de uma adolescente, mas eu meio que omiti que o objetivo era me encontrar com um cara. Só que o meu pai iria fazer perguntas demais e um dramalhão danado sobre a má intenção dos caras com a menininha dele. Até o momento, tudo o que eu poderia garantir que o David queria de mim era amizade.

Eu levei horas para me arrumar, tentando parecer bonita, sem extravagância, com uma maquiagem sutil e um vestido discreto, mas ainda achava que não havia conseguido atingir o objetivo quando saí de casa, porém, não me restava mais tempo e não queria me atrasar.

Quando cheguei à praça de alimentação do shopping, onde a banda já havia montado seu equipamento e começado a tocar, David já estava lá, me esperando. Ele sorriu quando me viu e me deu um abraço caloroso.

Ele acenou para mim e fez um gesto para que eu me aproximasse, tinha reservado espaço em uma mesa bem perto da banda.

— Que bom que você veio, Melissa. Estou tão feliz em te ver novamente. — Inclinou-se na minha direção e deu um beijo no meu rosto que fez com que o meu coração disparasse.

Queria não parecer boba ou infantil demais ao lado dele, mas só tinha medo de acabar me atrapalhando ainda mais.

— Eu também estou feliz em te ver, David. Mal posso esperar para ouvir a banda tocar — respondi, sorrindo.

— Senta aí. — Indicou uma das cadeiras. — Os caras já começaram. São ótimos, você vai ver.

— Obrigada! — Acomodei-me na cadeira, puxando a bolsa para a frente.

— Obrigada pelo convite.

— Queria mesmo ver você.

Minhas bochechas provavelmente me entregaram, porque eu as sentia arder.

— A Bárbara não veio? — Tentei desviar o assunto, mas logo percebi que tinha cometido um vacilo enorme.

— Achei que fosse legal ser só eu e você.

— Sim... sim... claro... — gaguejei.

— Se você quiser que eu chame ela...

— Não. — Apressei-me, deixando a situação ainda mais constrangedora. — Está bom assim.

Sua tonta!

— Espero que você curta o encontro.

Encontro?

Tentei não parecer empolgada demais ao perceber que talvez não fosse só eu que estava vendo algo mais nas nossas conversas e trocas de mensagens.

— Curtindo a música?

Balancei a cabeça fazendo que sim, mas era uma mentira do tamanho do mundo, porque eu nem tinha prestado atenção. Se o David me perguntasse quais músicas eles haviam tocado eu nem saberia responder.

Depois que os caras pararam de tocar para um breve intervalo, David me apresentou aos outros membros da banda. Eles eram todos muito simpáticos e acolhedores.

— Ei, você que é a Melissa? — perguntou o guitarrista.

— Sou. — Fiquei ainda mais impressionada porque o cara sabia o meu nome, mas eu nunca o tinha visto antes.

— David falou muito de você.

— Ele falou? — Fiquei surpresa.

— Sim. Que era a amiga da prima dele com quem estava saindo.

— O saindo é por sua conta, Eduardo — comentou David sem graça, coçando o cabelo ao me olhar de lado.

— Ele é assim mesmo — disse um dos amigos.

— Assim não trago mais ninguém para prestigiar vocês, só estão queimando meu filme.

— Relaxa, cara! — O tal Eduardo deu um tapinha no ombro dele. — A garota sabe que você é legal.

Isso era verdade.

Depois do momento um tanto constrangedor, os caras se afastaram para voltar a tocar e David colocou as mãos nos bolsos antes de se virar para mim.

— O Tutu disse que tem uma hamburgueria bem legal no andar de cima, que tal a gente ir lá? Eu imagino que você esteja com fome.

— Faminta.

Artur, o irmão da Bárbara, ou Tutu para os mais íntimos, era o cara mais viciado em hambúrguer da face da Terra. Se ele dizia que o lugar era bom, realmente valia a pena conferir.

Sentamo-nos em uma mesa em um canto mais afastado. Olhamos o cardápio e pedimos dois megabacon supremo. Eu tinha certeza de que não iria aguentar comer tudo, mas parecia muito gostoso.

— Eu adorei a apresentação de vocês. Os caras são realmente talentosos — elogiei.

— Obrigado, Melissa. Estava realmente me perguntando no que te levar que você achasse interessante — respondeu David, sorrindo.

— Não tenho nada contra o cinema — brinquei.

— Vou pensar nisso numa próxima vez. — Ele riu.

— Vai ter uma próxima vez?

Tonta! Que pergunta é essa?, briguei comigo em pensamentos.

Queria não parecer destrambelhada, mas estava falhando terrivelmente.

Só se você não quiser.

— Eu quero sim. — Senti o meu rosto corar novamente enquanto sugava o canudo do refrigerante.

— Bom saber disso.

Eu senti meu coração acelerar e um calor subir pelo meu rosto. Eu sabia que estava muito a fim dele. Ficamos ali, conversando e rindo, até que o meu pai ligou dizendo que iria me buscar.

David me acompanhou até a saída do shopping e me deu um beijo suave na bochecha antes de ir embora. Eu fiquei lá, parada, sentindo o meu coração saltitar, até que meu pai buzinou para que eu entrasse no carro, estourando minha bolha.



Capítulo 5

Um beijo inesquecível

Nos dias seguintes, David e eu nos tornamos um pouco mais do que amigos. Conversávamos todos os dias compartilhando gostos, músicas favoritas, filmes, a vida dele nos Estados Unidos e até nossos sonhos e planos para o futuro.

Ele tinha me contado um pouco sobre sua experiência cursando Direito, isso que me ajudou, porque eu tive certeza de que não era algo que gostaria de fazer. Tribunais, bandidos, crimes ou divórcio e brigas por guarda de crianças... *Não! Não mesmo!* Ele até ria das minhas reações quando eu falava sobre.

David inclusive chegou a me sugerir alguns cursos como medicina e biologia. Estava até pensando a respeito.

Iria seguir seu conselho de fazer um teste vocacional.

Eu me sentia cada vez mais atraída por ele e achava que ele também estava por mim. Até a Bárbara já havia nos *chipado*, parecia mais ansiosa do que eu por um beijo.

Tínhamos nos encontrado outras vezes depois da ida ao shopping, mas em todas, só ganhei um beijinho no rosto.

Talvez ele quisesse ser apenas meu amigo e eu estivesse criando expectativas demais. Ao menos até aquele dia...

Em uma das nossas conversas eu havia dito ao David que achava piquenique algo fofo e romântico, mas que nunca tinha feito antes, nem com família ou amigos.

Ele achou que seria legal se fizéssemos um.

Foi impossível não ficar feliz e criar um milhão de expectativas. Claro que qualquer coisa poderia dar errado e eu acabar com um belo balde de água fria, mas mesmo assim, ia ser legal ir.

Naquela tarde de sábado, depois que a minha mãe me obrigou a fazer fa-

xina, David me buscou no carro dos tios, me lembrando que ele tinha idade o suficiente para dirigir.

— Ei, Mel! — Ele abriu um sorriso enorme para mim quando me acomodei no banco do carona.

— Oi, David. — Coloquei uma mecha do cabelo atrás da orelha, o que provavelmente denunciou todo o meu nervosismo.

— Pronta para o piquenique?

— Sim.

— Oba.

Ele deu partida no carro e dirigiu até um parque que ficava perto da casa dos tios. Bárbara vivia me falando do lugar, mas nunca tínhamos ido até lá.

David estacionou o carro na rua perto da entrada e pegou a cesta de piquenique no porta-malas.

— Ainda não acredito que você nunca fez um piquenique.

— Minha mãe odeia mato, meu pai prefere ficar assistindo jogo pela televisão e meu irmão odeia a ideia de sair com a pirralha.

David riu.

— E com a Bárbara? Vocês têm outras amigas.

— Até já falamos sobre, mas a gente sempre arruma outras coisas para fazer.

— Entendo...

— Você já fez outras vezes?

— Às vezes eu e meus colegas da faculdade nos reuníamos no gramado. Cada um levava uma coisa e compartilhávamos.

— Não fazem isso mais?

Ele balançou a cabeça fazendo que não.

— Por quê?

— Desde que um de nós chegou na sala de aula com o terno sujo de grama e tomou uma bronca do professor.

— Que triste.

— Pois é! — Deu de ombros.

— Mais um motivo para eu não escolher direito.

— Se continuarmos conversando sobre a minha faculdade a sua lista vai só aumentar.

— Então é melhor mudarmos de assunto.

— Com toda certeza.

Seguimos caminhando pela entrada do parque, através da trilha principal até encontrarmos um lago, onde havia várias outras pessoas reunidas.

Era um lugar lindo, com muitas flores, o sol da tarde refletindo na água e até mesmo um gazebo onde algumas crianças brincavam.

— O que acha de ficarmos por aqui? — perguntou ele.

— Parece perfeito!

David pegou uma toalha dentro da cesta e a esticou no chão para que pudéssemos nos acomodar.

— É um lugar lindo.

— Fico feliz que tenha gostado. Foi uma sugestão da Barbara porque tem muito tempo que me mudei.

— Ela sempre disse que esse lugar era legal, mas não tivemos a oportunidade de vir.

— Mais uma coisa que deixou para fazer comigo.

— É... — Abri um sorriso sem jeito.

David se inclinou na minha direção e colocou uma mecha do meu cabelo atrás da orelha enquanto me encarava. Fiquei um pouco desconcertada, mas o encarei de volta.

— Você é tão bonita, Mel! — Obrigada.

Ficamos nos encarando pelo que pareceu uma eternidade quando de repente, ele tombou ainda mais e me beijou. Eu senti meu coração acelerar e minhas mãos tremerem de emoção.

Queria demais aquele beijo, fiquei esperando por ele em todas as vezes que saímos juntos nos últimos dias e cheguei a pensar que nunca aconteceria. David poderia estar interessado apenas na minha amizade e qualquer coisa além disso era culpa da minha mente e da Barbara, para quem eu contava tudo.

Já tinha ficado com alguns garotos, principalmente nas festas de escola e até começado a namorar um cara do terceiro ano quando eu estava no primeiro, algo que acabou com menos de dois meses, porque brigávamos por tudo. Entretanto, com o David estava sendo incrível e inesquecível.

O beijo durou alguns minutos, mas pareceu uma eternidade. Eu me senti completamente envolvida por ele, como se nada mais existisse além de nós dois. Foi um momento mágico e único, que eu certamente guardaria na minha memória.

Depois do beijo, nós nos abraçamos e ficamos ali, em silêncio por mais tempo.

— Já estava há um bom tempo a fim de beijar você.

— Já poderia ter beijado.

— Fiquei com medo de você não estar a fim.

Quando? Nunca!

— Estava sim.

David deixou escapar uma risadinha e se inclinou para me dar outro selinho.

— Você gosta de morangos? — Afastou-se para abrir a cesta.

— Amo morangos, como adivinhou?

— Talvez eu tenha tido uma ajuda.

— Bárbara...

Ele não admitiu nem negou, mas minha melhor amiga iria exigir seu agradecimento depois, disso eu não tinha dúvidas.

Aquele piquenique foi incrível, como todos os outros passeios com o David, mas ainda mais especial. Sentia que tinha me apaixonado pelo primo da minha melhor amiga e estava vivendo dias maravilhosos.



Capítulo 6

A despedida

— Mel, eu volto para os Estados Unidos na próxima segunda-feira.

Ainda me lembro da bomba que caiu sobre mim quando ele me disse aquela frase no momento em que estávamos juntos jogando Banco Imobiliário na casa da Barbara no sábado. Queria que a partida fosse a mais longa do mundo e durasse até ele perder o voo, para que o David ficasse.

Não poderia agir como se ele tivesse me enganando e eu não soubesse daquilo. Desde o início a Bárbara me avisou que a visita do primo era temporária e que ele voltaria para a faculdade e a casa dos pais em um mês.

Mesmo sabendo disso, não tinha o mesmo peso do que me recordar da informação depois de termos nos envolvido. Perceber que nosso tempo tinha acabado, tornou aquela notícia bem pior. Eu fiquei sem palavras por um momento, tentando absorvê-la. Meu coração se apertou e eu senti um nó na garganta.

Não poderia dizer nada, nem pedir para que ele ficasse, porque toda a sua vida era em outro país, mas eu me senti como a Cinderela, só que ao invés do relógio da meia noite, a minha magia terminaria no portão de embarque.

No final de semana antes da partida de David, aproveitamos ao máximo o nosso tempo juntos. Assistimos filmes no cinema, fizemos maratona dos favoritos na casa da Bárbara e até fomos assistir a outra apresentação da banda dos amigos dele.

No dia da despedida, fui ao aeroporto com David e sua família. Eu estava tentando me controlar para não cair no choro, mas as lágrimas estavam cada vez mais acumuladas nos meus olhos.

— Disse para não se apaixonar por ele — comentou a Bárbara e eu quis socá-

la por isso. Era um comentário péssimo naquele momento e nem me dei ao trabalho de responder.

David estava segurando o cartão de embarque quando parou diante do portão e se virou para mim. Ele me encarou por alguns segundos e então me abraçou apertado e sussurrou em meu ouvido:

— Eu vou sentir tanto a sua falta, Melissa.

Naquele momento não consegui mais segurar o choro.

— Eu também vou sentir sua falta, David.

Nós nos despedimos com um longo e apaixonado beijo, e logo David teve que embarcar. Eu fiquei no aeroporto, vendo o avião decolar e levá-lo para longe de mim.

Saber que aquela despedia aconteceria não tornava menos dolorido.



Capítulo 7

A distância e a saudade

Com David nos Estados Unidos, a distância entre nós parecia cada vez maior. Era como se houvesse um zilhão de quilômetros. Até tentávamos nos comunicar todos os dias, compartilhando os detalhes de nossas vidas, falando sobre como estava sendo o dia, mas com a volta dele para a faculdade e a diferença de fuso horário, nem sempre era possível.

À medida que o tempo passava, a saudade só aumentava e ficava cada vez mais evidente que o melhor era esquecer.

— Nossa, quanta *deprê*! — Estava completamente dispersa quando a Bárbara se debruçou sobre a minha mesa na escola.

— Estou bem — menti.

— Já estou acostumada com essa cara por causa do David.

— Não precisa falar de novo que tenho que superar. — Dei de ombros.

— Na verdade, eu trouxe outra coisa hoje. — Ela tirou um panfleto do bolso e o colocou na minha frente.

Não dei a menor atenção até ver a bandeira dos Estados Unidos.

— O que é isso?

— Já pensou em fazer um intercâmbio?

— Algumas vezes, mas sempre deixei para lá.

— Essa empresa leva alunos para Nova York. — Ela indicou o folheto. — Quem sabe você não possa...

— Bárbara, volta para a sua cadeira — ordenou o professor ao entrar na sala de aula.

Nossa conversa foi interrompida, mas a minha amiga me deixou com o folheto nas mãos e uma grande possibilidade.

Sobre a autora

Jéssica Macedo é mineira, de 27 anos, e Under 30 da Forbes Brasil, a lista dos jovens mais promissores do país. Mora em Belo Horizonte, Minas Gerais. De dentro de seu apartamento, na companhia do marido e de três gatos, ela produz uma série de livros fantasia, romances de época e contemporâneos, e, principalmente, obras da literatura *hot*, um verdadeiro fenômeno editorial entre o público feminino, vendidas em um ritmo intenso nas plataformas digitais.

Autora best-seller da Amazon, iniciou sua experiência no mundo da escrita aos nove anos e tornou-se autora aos 14, com o lançamento do seu primeiro livro “O Vale das Som-

bras". Com mais de 100 obras publicadas, é escritora, editora, designer e roteirista. Ajudou a adaptar um dos seus romances "Eternamente Minha" para um longa-metragem lançado na plataforma Cinebrac. Hoje, Jéssica é o principal nome de um time de autores, a maioria mulheres, que compõem o catálogo do Grupo Editorial Portal, que ela fundou a partir das experiências vividas em outras editoras.

Acompanhe mais informações sobre outros livros da autora nas redes sociais.

Facebook - http://www.facebook.com/autorajessicamacedo/

Instagram - www.instagram.com/autorajessicamacedo/

Página da autora na Amazon - https://amzn.to/2MevtwY


JÉSSICA MACEDO
escritora
autorajessicamacedo